



H0699

RELAÇÃO ENTRE ÍNDICES DE DESIGUALDADES sócio-espaciais E A VIOLÊNCIA URBANA: o caso das Regiões Metropolitanas da Baixada Santista e de Campinas

Maurílio José Barbosa Soares (Bolsista SAE/UNICAMP) e Profa. Dra. Tirza Aidar (Orientadora), Núcleo de Estudos da População - NEPO, UNICAMP

Considerando que a violência urbana se trata de um problema estrutural, fruto da exclusão expressa nas desigualdades socioeconômicas, na segregação espacial e no isolamento social, este trabalho utiliza técnicas estatísticas para entender como os índices de mortalidade por homicídios se relacionam com as desigualdades sócio-demográficas da Região Metropolitana de Campinas e da Baixada Santista, contribuindo para o entendimento de como a vulnerabilidade frente ao risco de morrer violentamente, se articula com a configuração sócio-espacial gerada pelo processo de metropolização da região. Fica evidenciado, o diferencial regional para a análise do fenômeno, uma vez que os resultados variam quanto aos espaços estudados. Na RMC, espaços com indicadores sociais (renda e educação) e maior densidade demográfica, tendem a ser os mais violentos, principalmente aqueles em torno da sede da região. Já para a RMBS, nenhum índice de correlação foi estatisticamente significativo. Outro resultado importante é a diminuição da taxas de mortalidade a partir do ano de 2001 em ambas as regiões, principalmente nos municípios mais violentos, ressaltando que a questão da violência deve ser enfrentada com ações articuladas entre os diversos setores da sociedade, academia e poder público.

Desigualdades sociais - Mortalidade - Violência